

ção de gênero desvantajosa, visibilizar sua indissociabilidade da condição de pessoa adulta, ofertar-lhes serviços compatíveis com as suas necessidades e potencialidades, garantir-lhes os pré-requisitos indispensáveis à sua participação, reconhecer o papel das ONGs feministas na Nova República como setor mais competente e comprometido com o empoderamento das mulheres e o seu bem-estar, o que, em última instância, significa promover altos níveis de descentralização. Completa essa tarefa, pretendemos somar a essas iniciativas a promoção do resgate da credibilidade da ação estatal, dotando a República das perspectivas de gênero e de sustentabilidade rural almejadas na conquista da Nova República.

GÊNERO NO MEIO RURAL: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

217

Ana Cláudia Rodrigues¹
Jeiza das Chagas Saraiva²

RESENHAS – Estudos Universitários

Os estudos rurais, através de seus/suas pesquisadores/as, têm trazido à tona temas que desnudam as múltiplas realidades desses contextos, apresentando questões ainda não postas, sobretudo quando intersectamos estudos rurais e gênero. O contexto rural durante muito tempo teve destaque com estudos voltados para políticas de desenvolvimento rural, políticas públicas, dentre outras questões. Por muitas vezes, a categoria “gênero” não era destacada, pois, até a década de 90 do século XX, prevalecia nos estudos a categoria mulher.

Ao longo dos anos, os interesses de pesquisas em contextos rurais e gênero foram se ampliando e desde a década de 70 é crescente o número de trabalhos contemplando essas interfaces. A Assessoria Especial de Gênero, Raça e Etnia, do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA tem apoiado várias pesquisas nessa linha e nesse sentido fez um grande levantamento bibliográfico que contempla

1 Mestra e doutoranda em Antropologia no Programa de Pós-Graduação em Antropologia – PPGA da UFPE.

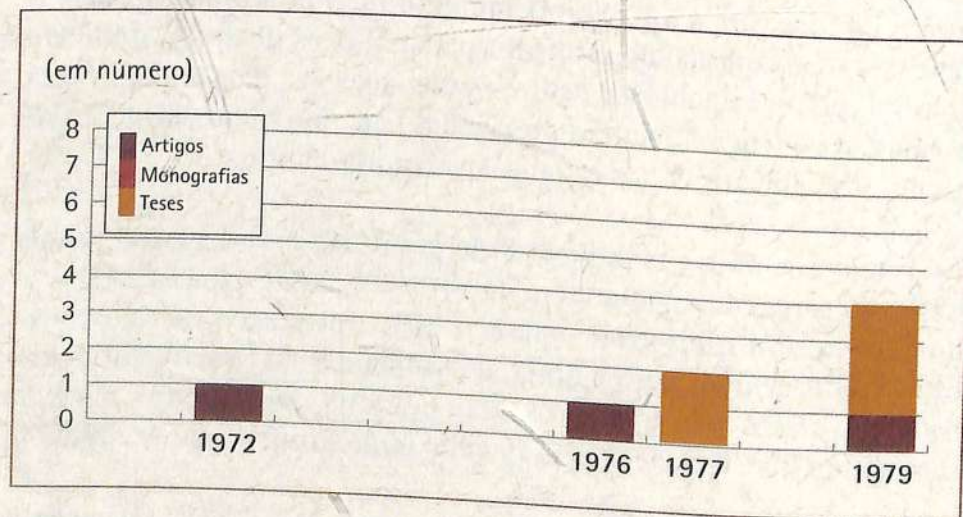
2 Mestra em Antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia – PPGA da UFPE.

trabalhos publicados, entre artigos, dissertações e teses na área das ciências sociais e agrárias, além de livros e outras publicações que resultam da consulta de diversas fontes bibliográficas.

Esse levantamento, que se apresenta como uma rica fonte de consulta, está organizado em forma de CD-ROM intitulado *Gênero no meio rural – levantamento bibliográfico* e contou com o esforço coletivo de pesquisadores para a realização do referido levantamento. De forma didática e de fácil manuseio, o sistema de consulta permite identificar as produções a partir do nome dos/as autores/as, do tipo e título e palavras-chave. Como resultado, obtêm-se o resumo dos trabalhos e a forma de localização. A produção foi organizada por Andréa Lorena Butto Zarzar e Patricia de Lucena Mourão.

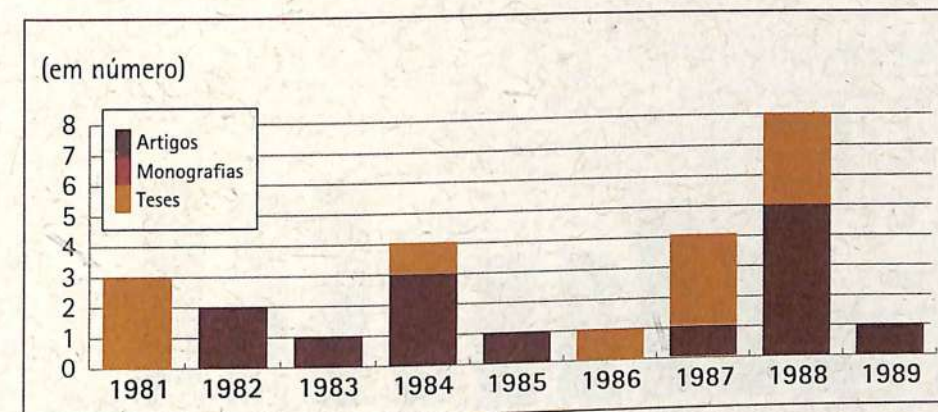
No CD-ROM, constam 370 artigos, 15 monografias e 365 teses. Ao dividirmos as publicações por ano, podemos identificar o crescente interesse dos/das pesquisadores/as pela temática: gênero e contextos rurais. Durante o período abordado, observa-se que artigos e teses tiveram destaque com maior número de publicação. Para melhor compreensão do conteúdo do CD, dividimos as publicações por ano, ilustrando através de tabelas, bem como, levantamos as principais temáticas abordadas pelos autores/as independentemente do tipo de trabalho.

Gráfico 1: Década de 70



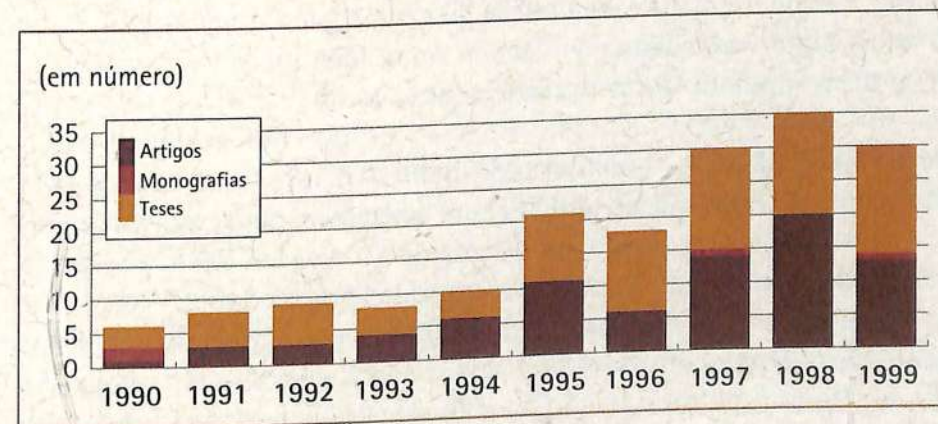
Na década de 70 do século XX a produção acadêmica era incipiente, destacando-se o tema do “trabalho” entre trabalhadoras rurais e pescadoras.

Gráfico 2: Década de 80



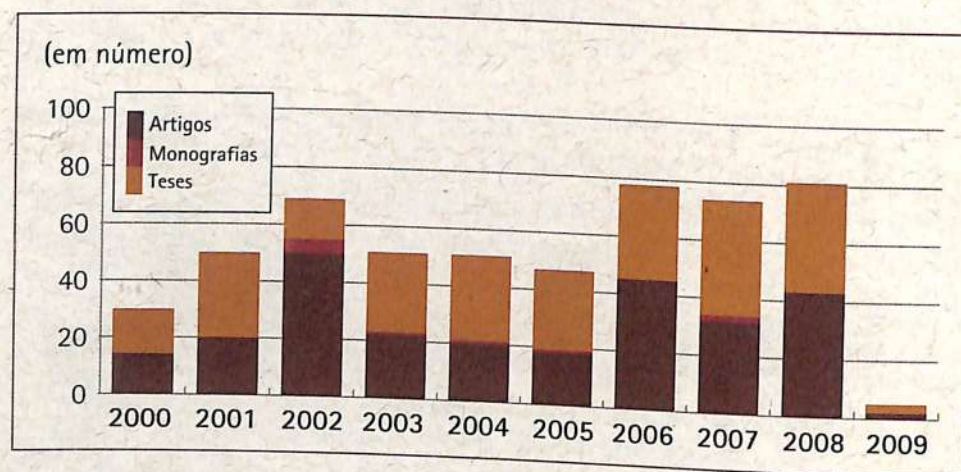
Nos anos de 1980, a temática do “trabalho” permanece em conjunto com temas como migração, divisão sexual do trabalho, campesinato, trabalho doméstico, pobreza, parentesco e reprodução. Surgem os primeiros trabalhos abordando a participação política das mulheres rurais nos sindicatos rurais e a organização dos movimentos de mulheres trabalhadoras.

Gráfico 3: Década de 90



Na década de 90, observa-se o aumento na produção acadêmica, alguns temas permanecem nas abordagens, como o trabalho e a participação política, e outros afloram enfatizando os movimentos sociais no campo, questões sobre educação, geração e saúde da mulher. Destacam-se os trabalhos que abordam a participação das mulheres no Movimento Sem Terra em todo o Brasil e o papel das mulheres na modernização da agricultura. Estudos com recorte étnicos também são contemplados, além de questões referentes à mulher como sujeito político e cidadania, neste período, observa-se o uso frequente da categoria gênero juntamente com a categoria mulher.

Gráfico 4: Século XXI



Na primeira década do século XXI, além dos temas clássicos elencados nas outras décadas, surgem trabalhos abordando questões sobre desenvolvimento sustentável, etnoconservação, meio ambiente e etnia (indígena e quilombola), mulheres da floresta, ecoturismo e agroturismo. A participação política de mulheres indígenas e jovens trabalhadoras também é enfatizada nesse período, assim como estudos sobre violência contra a mulher e políticas públicas de gênero para o meio rural. Cabe destacar alguns trabalhos que versam sobre identidade e subjetividade de mulheres trabalhadoras rurais e sobre o corpo.

Como apresentado, os trabalhos do CD-ROM demonstram uma grande variedade de temas que coadunam com questões mais gerais discutidas no período histórico que vai da década de 70 do século XX à primeira década do século XXI. Os trabalhos contidos no referido CD-ROM oferecem estudos de diversas áreas disciplinares e a variedade dos temas abordados oferece conteúdos importantes para se pensar a participação da mulher no meio rural, sendo uma ferramenta importante de pesquisa para os/as pesquisadores/as interessados/as na temática, podendo ser considerado um rico material que merece divulgação.

REFERÊNCIA

Gênero no meio rural: levantamento bibliográfico (recurso eletrônico) / organizado por Andréa Lorena Butto Zarzar e Patricia de Lucena Mourão. – Brasília, DF: MDA, 2010. CD; 4 ¾ pol.

ENTRE O SÍTIO E A RUA: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO(A) JOVEM RURAL

Fernanda Sardelich Nascimento-Gomes¹

O presente texto é a resenha do livro *Juventude Rural: suas construções identitárias*, fruto da Tese de Doutorado em Sociologia, com o mesmo título, publicada pela editora Universitária da UFPE em 2011, de autoria de Maria de Assunção Lima de Paulo, professora da UFRPE e pesquisadora nas áreas de: Cultura, Identidade, Tempo e Espaço camponês e Juventude Rural.

O olhar para a juventude aparece com o advento da modernidade, no final do século XVII e XVIII, porém a ideia da existência da juventude só passa a ser compartilhada socialmente no século XX. Entre as inúmeras imagens vinculadas à juventude, a que ganha mais ênfase nos estudos é de período de crise (de identidade, personalidade etc.), principalmente com o advento dos estudos da Psicologia Desenvolvimentista. Entretanto, a juventude rural, enquanto categoria, embora já aparecesse antes, ainda estava invisibilizada no interior da família camponesa, consolidando-se apenas como campo de estudo na década de 1990, ao menos em países da América do Sul.

¹ Psicóloga, Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia na Universidade Federal de Pernambuco e Doutoranda no mesmo programa.